

TÍTULO: FERIDA COMPLEXA NO DOENTE ONCOLÓGICO: DO CONHECER AO AGIR

Autor: Ana Maria Neves Rocha

Introdução

Quando a cicatrização decorre no seu processo normal, em que as fases de inflamação, proliferação e maturação surgem na cadência esperada, verificamos aproximação dos bordos epiteliais e, a seu tempo, a epitelização.

No doente oncológico, este processo de cicatrização regular acontece em 80% das situações mas, pode ser comprometido por um conjunto de fatores, incorrendo por vezes em ferida complexa. O termo ferida complexa identifica as feridas crónicas e algumas agudas, que desafiam equipas médicas e de enfermagem por serem de difícil cicatrização usando os tratamentos convencionais, permanecendo estagnadas em qualquer fase do processo de cicatrização, por um período superior 6 semanas ou mais. (1) Por isso devem ser tratadas de forma especializada, por equipe multidisciplinar (2).

Conhecer a realidade do doente oncológico no que diz respeito à tipologia de feridas que apresenta e ao seu grau de complexidade permite-nos preparar os recursos humanos e materiais, para melhor dar resposta às necessidades em cuidados, que a ferida e o doente apresentam.

Objetivos

Identificar a prevalência de feridas complexas presentes no doente oncológico?

Qual a etiologia da ferida complexa no doente oncológico?

A ferida complexa deve ter redução da sua área em 30% em 4 semanas, para obter a cicatrização completa em 12 semanas.

Metodologia

Estudo de prevalência de feridas, num dia do ano (2015, 2017), que incluiu a observação da pele dos doentes internados num centro oncológico. Análise dos registos de enfermagem e clínicos, identificando o tempo de desenvolvimento da ferida.

Desenvolvimento / Resultados

Identificaram-se 173 e 190 feridas respetivamente (nos anos 2015 e 2017). Cerca de 20% destas são feridas complexas. 18,9% têm mais de 5 semanas de existência, Destas; 40% são feridas malignas; 2 % radiodermites; 15% úlceras por pressão e 43% feridas cirúrgicas (23% das quais estão associadas a pele irradiada e a doentes que fizeram Quimioterapia previa à cirurgia).

Conclusão

A ferida complexa é uma entidade presente no doente oncológico em 1/5 das situações de feridas. Este dado demonstra ser um desafio ao Grupo de Feridas e à sua necessidade de intervenção multidisciplinar. É papel do enfermeiro (interlocutor) do grupo de feridas (3): Avaliar impacto na QDV do doente e sua família; Requerer profissionais especializados de acordo com as necessidades; Identificar potencial de cicatrização da ferida complexa e o potencial do doente.

Referências Bibliográficas

1. Ferreira MC, Tuma Jr P, Carvalho VF, Kamamoto F. Feridas complexas. Clinics. 2006; 61: 571-8.)
2. Menoita, Elsa. Gestão de Feridas Complexas. Lusodidacta, 2015;
3. Manual de Feridas do IPO Coimbra, 2015